



ATYPICAL: uma análise do desenvolvimento psicossocial do adolescente autista

Atypical: an analysis of the psychosocial development of the autistic teenager

Clarice Machado Piragibe

<https://orcid.org/0009-0007-9519-1549>

Graduanda do curso de Psicologia da Faculdade Cathedral (Boa Vista - RR);

<http://lattes.cnpq.br/1032890502248781>

clacla.mach@gmail.com

Luana Comito Muner

<https://orcid.org/0000-0002-2287-5743>

Coordenadora e Professora do curso de Psicologia da Faculdade Cathedral (Boa Vista - RR), Mestre e Graduada em Psicologia pela Universidade São Francisco (Itatiba - SP) e

Doutoranda em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana

Mackenzie (São Paulo -SP)

<http://lattes.cnpq.br/7184063002233234>

luanamuner@gmail.com

Resumo

O Autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta, principalmente, as áreas de comunicação e reciprocidade social do indivíduo. Características do transtorno podem ser identificadas desde os primeiros anos de vida, e duram até o fim da vida. A série analisada mostra uma representação de um adolescente autista chamado Sam Gardner, em sua trajetória para a vida adulta. O objetivo geral da pesquisa foi analisar como o desenvolvimento psicossocial do adolescente retratado na série influencia suas vivências. Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica básica, acerca do tema “Atypical: Uma Análise do Desenvolvimento Psicossocial do Adolescente com Transtorno do Espectro Autista” e, posteriormente, foi realizada uma análise da série Atypical, publicada pela Netflix em 2017. Através da série foi possível observar um conjunto de similaridades entre o comportamento de Sam e o esperado de um adolescente autista, de acordo com a base teórica.

Palavras-chave

Transtorno do Espectro Autista. Autismo. Adolescente.

Atypical: an analysis of the psychosocial development of the autistic teenager

Abstract

Autism is a neurodevelopmental disorder which affects mostly the communication and social reciprocity of individuals stricken by it. Signals of the disorder can be identified since the first years of life and will last until the end of life. The analyzed series shows a representation of an autistic adolescent called Sam Gardner in his trajectory towards adulthood. The general objective of this research was to analyze how the psychosocial development of the teenager portrayed in the show influenced his decisions and social relations. Initially bibliographical research was conducted around the theme “Atypical: an analysis of the psychosocial development of the autistic teenager,” and posteriorly was made an analysis of Atypical, which was published by Netflix in 2017. Throughout the series, it was possible to observe a sequence of similarities between Sam’s behavior and what would be expected from an autistic teenager according to the theoretical basis.

Keywords

Autism Spectrum Disorder. Autistic Disorder. Adolescent.



1. Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta diversos aspectos da vida do indivíduo, principalmente, às suas competências sociais, e pode estar associado com comportamentos e interesses repetitivos. Ele é dividido por especificadores de comprometimento e classificado pelo grau de suporte necessário. Até hoje, ainda que diversas pesquisas tenham sido realizadas desde a sua descoberta, não há conhecimento da causa exata desse transtorno, embora haja evidências de influência genética.

As características do TEA se apresentam ainda nos estágios iniciais do desenvolvimento infantil, e costumam ser percebidas pelos pais ou cuidadores. Ademais, a sua identificação precoce é de suma importância para a mediação adequada de intervenções e terapias que estimulem as competências deficitárias. Essas intervenções geralmente consistem em atividades que auxiliam na aquisição de repertório social e estimulam a autonomia.

Também associadas à forma como o indivíduo interage com o ambiente, as Funções Executivas (FE) são competências cognitivas complexas, que possibilitam o manejo do comportamento durante uma atividade ou tarefa. As FE têm influência sobre a regulação das emoções, entre outras atribuições cognitivas. Pesquisas apontam evidências de que algumas destas competências podem ser afetadas pelo TEA.

Na fase da adolescência, o indivíduo é introduzido a uma série de demandas sociais, acadêmicas e individuais, exigindo adaptabilidade e autonomia em seus comportamentos. O âmbito social tem grande importância nessa fase do desenvolvimento, para sua evolução como indivíduo. Para o adolescente com TEA, os meios sociais tendem a ser mais desafiadores, e isto pode gerar experiências aversivas às interações sociais.

Representando essa fase de um adolescente com TEA, a série *Atypical* lançada na Netflix em 2017 fez grande sucesso. O personagem principal, Sam Gardner é um adolescente americano que mora com sua família em Santa Clarita - CA. O jovem tem características do TEA, e demonstra sentir estranheza perante algumas situações do dia a dia. Assim, a série é voltada para suas vivências cotidianas, com rotina escolar e de trabalho, passando por problemas e buscando soluções.

Justifica-se a realização desta pesquisa sob três vieses. O primeiro viés refere-se à importância que ela possui para a Comunidade Científica. Considerando que a adolescência dos



indivíduos autistas é um tema pouco explorado, esta pesquisa fortalecerá a base de literatura sobre o tema.

O segundo viés refere-se a importância que a pesquisa possui para a sociedade. Uma vez que o indivíduo autista continua se enquadrando no Espectro até o final de sua vida, é de suma importância que as diferentes fases de desenvolvimento tomem a atenção de estudiosos, pesquisadores e profissionais interventores. Diante do fato de que a fase da adolescência vem sendo pouco estudada, e ainda ao considerar as cobranças e os eventos ligados à faixa etária, faz-se a importância de um estudo que analise esta fase no desenvolvimento atípico.

Por fim, esta pesquisa possui a sua importância para o viés acadêmico. Durante a trajetória acadêmica da autora, foi possível evidenciar e compreender as funções sensoriais e cognitivas, suas possíveis alterações, e como estas se relacionam com as emoções. Toda essa dinâmica gerou na autora curiosidade acerca da temática proposta, impulsionando-a, assim, a realizar a referida pesquisa.

Diante destas informações, o objetivo da pesquisa foi analisar como o desenvolvimento psicossocial do personagem Sam Gardner, retratado na série *Atypical* (2017) influencia suas vivências, sendo ele um adolescente autista. Para isso, foram descritas as funções executivas possivelmente afetadas pelo Transtorno do Espectro Autista (TEA), os fatores do desenvolvimento psicossocial que podem ser afetados pelo transtorno na adolescência, e então foi analisado o comportamento do personagem perante as situações de seu dia a dia. A problemática a ser trabalhada é: como o desenvolvimento psicossocial do personagem Sam Gardner influenciou em suas vivências na fase da adolescência?

Para se atingir os objetivos deste estudo foi realizada uma pesquisa do tipo bibliográfica básica, em títulos de referência na Biblioteca da Faculdade Cathedral, bibliotecas virtuais e acervo pessoal, acerca do tema “*Atypical: Uma Análise do Desenvolvimento Psicossocial do Adolescente com Transtorno do Espectro Autista*”.

No Referencial Teórico, foi abordado o tópico do Transtorno do Espectro Autista (TEA), onde foi exposto um histórico de alguns dos principais estudos sobre a condição, bem como os critérios diagnósticos e a importância das intervenções precoces. Em seguida, foram descritas as Funções Executivas (FE), a relevância delas para um desenvolvimento funcional, e quais delas podem ser afetadas pelo TEA. Então, foram explicados alguns fatores importantes do



Desenvolvimento Psicossocial na Adolescência. Por fim, foi realizado um breve resumo da série *Atypical* (2017).

De acordo com os dados obtidos, em consonância com os acontecimentos na série, é possível afirmar que a obra é uma representação relativamente precisa de um adolescente no Espectro do Autismo. Durante a pesquisa, foi possível identificar algumas das maneiras como as características relacionadas ao TEA podem ter influenciado na forma em que se deu o desenvolvimento de Sam. Assim, mantêm-se as hipóteses articuladas ao início do estudo, uma vez que fora possível traçar uma relação de similaridade entre a base teórica e o comportamento do personagem fictício.

2. Referencial Teórico

2.1. Transtorno Do Espectro Autista (TEA)

A identificação de grupos de pessoas com sintomas de autismo parte da segunda metade do século XIX. Nesta época, o psiquiatra Henry Maudsley descreve ter observado um grupo de crianças que apresentavam transtornos mentais graves, e tinham como características algum desvio, atraso ou distorção no desenvolvimento. Na época, acreditava-se que essas características se enquadrariam nas Psicoses (SADOCK; SADOCK; RUIZ, 2017).

Ao longo do tempo, outros teóricos e pesquisadores foram identificando características semelhantes e chegando às próprias conclusões. Como em 1911, quando Eugen Bleuler, um psiquiatra suíço, descreve um grupo que possuía características de dissociação e vivências predominantemente interiores, o que ele chamou de síndrome da esquizofrenia infantil. Mais tarde, em 1943, Leo Kanner, psiquiatra infantil, descreve o autismo infantil, e sua obra “*Autistic Disturbances of Affective Contact*” (Os Distúrbios Autistas de Contato Afetivo) deu origem ao termo usado atualmente (SADOCK; SADOCK; RUIZ, 2017).

Já em 1943, o autor busca em seu trabalho discriminar o autismo da esquizofrenia infantil (AMY, 2001). Assim, Leo Kanner atribui características ao transtorno, como o que ele chamava de “isolamento autista” extremo, o retardo ou desvio no desenvolvimento da linguagem, a limitação do repertório de atividades, as estereotípias, a obsessão pela mesmice e o medo de mudar (SADOCK; SADOCK; RUIZ, 2017).

Na mesma época, Hans Asperger cita características semelhantes, porém com um melhor



desenvolvimento da linguagem. Assim, descreveu o transtorno que posteriormente recebeu o nome de Síndrome de Asperger (WHITMAN, 2015). Até então, o diagnóstico do Autismo continuava relacionado à Esquizofrenia Infantil (SADOCK; SADOCK; RUIZ, 2017), e só passou a ter uma categoria nosológica específica com a publicação da terceira edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais - DSM-III, em 1980 (FERNANDES; TOMAZELLI; GIRIANELLI, 2020).

Na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à saúde - CID-10 (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, OMS, 1993), estavam inseridos nessa categoria os diagnósticos: o autismo infantil, autismo atípico, síndrome de Rett, outro transtorno desintegrativo da infância, transtorno com hipercinesia associada a retardo mental e a movimentos estereotipados, Síndrome de Asperger, outros transtornos globais do desenvolvimento e transtornos globais não especificados do desenvolvimento.

A partir do Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais, o DSM-5 (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, APA, 2014) e CID-11 (ICD-11, 2018) essas classificações se integraram, e agora o TEA representa um conjunto de prejuízos que variam em intensidade. Segundo a APA (2014), o objetivo da mudança foi o de melhorar a sensibilidade e a especificidade dos critérios diagnósticos, e otimizar o tratamento de indivíduos com TEA.

De acordo com o DSM-5 (APA, 2014), TEA se enquadra na classificação de Transtorno do Neurodesenvolvimento. Esta classe se refere a transtornos que se apresentam muito cedo, nos períodos iniciais do desenvolvimento infantil, e variam entre limitações específicas de aprendizagem ou das funções executivas e prejuízos globais nas habilidades sociais ou inteligência.

Ainda de acordo com a APA (2014), o TEA consiste em um déficit persistente na comunicação e reciprocidade social e nas habilidades não verbais, associado a comportamentos repetitivos e interesses restritivos. O estágio do desenvolvimento em que alguns destes prejuízos se tornam evidentes pode variar, assim como sua intensidade, ao longo da vida do indivíduo acometido. Também existe a possibilidade de o indivíduo desenvolver mecanismos compensatórios, dependendo do apoio obtido e dos estímulos de seu ambiente.

No DSM-5 (APA, 2014), o TEA é registrado por meio de especificadores que descrevem os graus de comprometimento (intelectual, da linguagem, associado ou não a alguma condição médica ou genética ou a algum fator ambiental, transtorno mental, do neurodesenvolvimento ou



comportamental), e de necessidade de suporte (Nível 1 - exigindo apoio, Nível 2 - exigindo apoio substancial, e Nível 3 - exigindo apoio muito substancial).

Quando se fala em transtornos, em geral, é de suma importância que o diagnóstico seja atingido o mais precocemente possível, uma vez que quanto mais cedo haja conhecimento do quadro, melhores serão as chances de sucesso no tratamento do paciente (URURAHY, 2019). No caso do diagnóstico precoce do TEA, além de um melhor prognóstico para a criança, há uma extensão dos benefícios para as pessoas à sua volta, diminuindo o impacto familiar e social (AUTISMO E REALIDADE, 2020).

Ainda não existe um teste genético ou médico específico que forneça diagnóstico do TEA (CDC, 2020). Ademais, até que haja a detecção dos sintomas por parte da família e/ou médico, e chegue ao fechamento do diagnóstico, podem se passar meses ou anos (ZANON; BACKES; BOSA, 2017). Desta forma, ao longo do tempo, diversos estudos foram realizados com o intuito de encontrar instrumentos de avaliação para a detecção precoce dos sintomas e para apoio diagnóstico¹.

Com a demora em estabelecer um diagnóstico, ocorre também o atraso no início da intervenção especializada, causando prejuízos ainda maiores no desenvolvimento do indivíduo. As intervenções visam estimular a criança a interagir socialmente, para então adquirir repertório social, e desenvolver sua autonomia. Portanto, destaca-se a importância da estimulação precoce em crianças com suspeita do TEA (WHITMAN, 2015).

2.2. Funções Executivas

O aspecto neuropsicológico das funções executivas (FE) tem sido, cada vez mais, objeto de interesse de pesquisadores e do público em geral. As funções executivas são processos cognitivos, que ocorrem de forma complexa, e servem para organizar e adaptar o comportamento do indivíduo ao seu ambiente, de forma a atingir um objetivo (HAM DAN; PEREIRA, 2009). Entre estas habilidades estão o controle de inibição, o planejamento, a flexibilidade mental, a influência verbal, a resolução de problemas e a memória de trabalho (CHAN et al., 2008;).

O controle Inibitório é uma habilidade que faz com que o indivíduo possa inibir respostas

¹ Exemplos de testes psicológicos resultantes desses estudos são a Escala de Responsividade Social - SRS-2 (CONSTANTINO; GRUBER, 2012) e a Escala M-CHAT para rastreamento precoce do autismo (LOSAPIO; PONDÉ, 2008).



preponderantes, respostas a estímulos distratores ou também interromper respostas que estejam em curso. O planejamento consiste na capacidade de avaliar, monitorar e atualizar uma sequência de ações, que ocorrem visando um objetivo proposto. Já a flexibilidade cognitiva, consiste na habilidade do indivíduo em variar os processos cognitivos, perante a uma mudança em demandas (DEMETRIOU; DEMAYO; GUASTELLA, 2019).

A fluência verbal é a habilidade que o indivíduo tem em produzir ações verbais e não-verbais, de acordo com regras implícitas ou explícitas, para o que quer expressar e para o ambiente em que se encontra. Já a memória de trabalho, é um componente das FE que permite que o indivíduo armazene e manipule uma determinada quantidade de informações relevantes, enquanto ele executa uma atividade (DEMETRIOU; DEMAYO; GUASTELLA, 2019).

De acordo com Czermainski, Bosa e Salles (2014), em uma revisão da literatura sobre as FE no contexto do TEA, os estudos apontam que há evidências de uma tendência a prejuízos em alguns componentes que podem ser associados ao transtorno. Seriam esses componentes: a inibição, o planejamento, a flexibilidade cognitiva, a fluência verbal e a memória de trabalho (visual e espacial). Ao que afirmam as autoras, apesar de existirem evidências de alterações, os estudos referidos não foram consistentes o suficiente para comprovar os achados.

Pode ser desafiador estudar a maturação das FE durante o desenvolvimento humano. Alguns estudos indicam que esse processo, para as FE, ocorre de maneira a se desenvolver em múltiplas direções, e se prolonga até o início da vida adulta (HAMDAN; PEREIRA, 2009). Desta forma, os componentes subjacentes possuem períodos distintos para sua maturação (PUREZA et al., 2011).

As FE podem ser associadas à regulação das emoções, além de diversas funções cognitivas e comportamentais, o que se dá devido a seus aspectos “quentes” e “frios”. O referido lado “quente” das FE corresponde ao aspecto afetivo do processo de regular os pensamentos e ações (HAMDAN; PEREIRA, 2009).

Esse lado das FE seria associado a situações relacionadas às emoções, crença ou desejos, como a sensação de recompensa e punição, regulação do comportamento social, e decisões envolvendo assuntos afetivos ou pessoais. Estudos mostram que atrasos, em qualquer dos aspectos das Funções Executivas, podem causar repercussões devastadoras para o indivíduo, podendo afetar a capacidade de trabalhar ou estudar, de ter autonomia em casa, ou desenvolver e manter interações sociais comuns (CHAN et al, 2008).



2.3. *Desenvolvimento Psicossocial Na Adolescência*

De acordo com Françoso e Mauro (2006), na adolescência, os principais objetivos do indivíduo são a busca por identidade e independência. Nesta fase, a personalidade ainda se encontra em um estado mais maleável ao ser moldada pelas experiências. Assim, o indivíduo passa por uma série de reformulações em sua autoimagem, buscando descobrir quem é e do que gosta.

Nessa etapa do desenvolvimento, é comum que ocorram algumas mudanças na forma como o indivíduo interage socialmente, principalmente no âmbito familiar. O adolescente passa a se afastar ideologicamente dos pais, gerando conflitos, e uma ambivalência de sentimentos entre ele e a família (FRANÇOSO; MAURO, 2006).

Com esse afastamento do núcleo familiar, é comum que comecem as buscas por grupos de identificação, e este fenômeno pode ser fruto da busca por independência e sensação de pertencimento (FRANÇOSO; MAURO, 2006).

Com a abertura aos novos contextos, o adolescente tem a oportunidade de aprimorar as habilidades sociais adquiridas na infância. Por sua vez, estas habilidades descrevem um acervo de comportamentos sociais, que são valorizados culturalmente, e que são reforçadoras para todas as partes da interação. Desta forma, elas possibilitam que o jovem queira se inserir em novas interações, vendo-as de forma positiva, e se dispondo a mais contextos e ambientes novos (FOGAÇA et al., 2019).

Na fase da adolescência, apresenta-se novas demandas sociais, que até então não eram enfatizadas. Entre elas estão a exigência no desempenho acadêmico, maior autonomia nas decisões e na execução de tarefas, o início de relacionamentos afetivos e relações mais duradouras com os pares. Estudos mostram que adolescentes que apresentam dificuldades sociais desenvolvem relações restritas, encontram desafios para participar de grupos ou estabelecer e manter amizades (FOGAÇA et al., 2019).

O acesso limitado a interações significativas que enriqueçam o repertório social durante a infância pode gerar um adolescente vulnerável a contingências sociais, como bullying, comportamentos antissociais, isolamento, depressão e dificuldades de aprendizagem. Estabelecer amizades é considerado um fator de proteção na adolescência, por possibilitar o exercício de habilidades importantes como a comunicação e a resolução de conflitos (FOGAÇA et al., 2019).



As habilidades sociais possuem grande influência em processos do desenvolvimento, como a socialização, o desempenho acadêmico e a construção de redes de apoio. Os problemas de comportamento podem ser resultados de um repertório deficitário, falta de antecedentes apropriados e falta de suporte do ambiente de criação e/ou escolar (FOGAÇA et al; 2019).

De acordo com Klin (2006), é possível observar em adolescentes autistas um declínio nas habilidades de linguagem e sociabilidade. Essa ocorrência pode ocasionar em interações onde o adolescente varia entre timidez excessiva, passividade e tentativas excêntricas de fazer contato com os demais. Ainda, é possível que esses indivíduos venham a ser alvo de piadas, e outras formas de violência. Alguns adolescentes podem ter consciência de suas dificuldades em fazer e manter amizades, apesar de seu desejo em fazer parte dos grupos. Isso também gera sofrimento, podendo levar a quadros depressivos e ansiosos (KLIN, 2006).

Pesquisadores enfatizam a importância de programas que exercitem o repertório comportamental para crianças e adolescentes autistas. Entre elas estão as habilidades sociais de comunicação, regulação emocional, resolução de problemas, autoconsciência e autonomia. O intuito de trabalhar essas habilidades seria o de desenvolver competências que facilitem a experiência social desses jovens (SERBAI; PRIOTTO, 2021).

2.4. *Atypical (2017)*

Atypical (2017) foi uma série criada por Robia Rashid, produzida pelas empresas Exhibit A e Sony Pictures Television e distribuída pela Netflix, onde é retratada a vida do adolescente Sam Gardner, interpretado por Keir Gilchrist. Sam é um jovem autista, que apesar de ressalvas de sua família, é determinado em sua busca por independência. A série estreou em 11 de agosto de 2017, e foi encerrada em 4 de julho de 2021 com o lançamento de sua quarta e última temporada (IMDb, 2017).

Samuel Gardner é um adolescente americano apaixonado por pinguins e pela Antártida. Ele mora com seus pais e a irmã mais nova na cidade de Santa Clarita, na Califórnia. Sam possui traços de Autismo, e a série retrata a sua vida, sua relação com sua família, seu melhor amigo e sua namorada (ATYPICAL, 2017).

A série começa com Sam expressando acreditar estar na hora de arranjar uma namorada. Ele pede conselhos para sua mãe, Elsa, que superprotege o filho devido a suas dificuldades. Então, a obra mostra como Sam enxerga as relações sociais, na escola, no trabalho e em casa (ATYPICAL,



2017).

Sam é apaixonado por sua psicoterapeuta, Julia. Ele não expressa o que sente por ela, até descobrir que é comprometida, então decide que precisa conquistá-la. Após uma tentativa de impressioná-la, que resulta em um evento desastroso, Julia sugere que Sam não seja mais seu paciente, e o adolescente sofre por ter seu coração partido (ATYPICAL, 2017).

O jovem trabalha em uma loja de eletrônicos, onde conhece seu melhor amigo, Zahid, a quem pede conselhos sobre como agir em situações sociais novas a ele, ou as que não entende. Na escola, não tem muitos amigos, mas conhece Paige, que demonstra interesse por ele, e começa a provocar interações, que deixam Sam muito desconfortável inicialmente, mas os dois acabam ficando próximos e se tornam namorados (ATYPICAL, 2017).

Sam tem o sonho de ir para a Antártida, para estudar os pinguins em seu habitat natural. E se esforça para entrar no programa de ilustração científica de uma universidade local. Ao longo da série, é possível observar seus esforços para alcançar seu sonho, assim como a preocupação da família quanto ao mesmo (ATYPICAL, 2017).

3. *Materiais E Métodos*

Para se atingir os objetivos deste estudo foi realizada uma pesquisa do tipo bibliográfica básica, uma vez que não teve por finalidade a resolução imediata de um problema. A vantagem em adotar esta modalidade de pesquisa consiste na possibilidade de uma maior cobertura espacial do fenômeno a ser investigado (GIL, 2008). Preliminarmente, para compor o Referencial Teórico foi realizada uma ampla pesquisa em títulos de referência na Biblioteca da Faculdade Cathedral, bibliotecas virtuais e acervo pessoal, acerca do tema “Atypical: Uma Análise do Desenvolvimento Psicossocial do Adolescente com Transtorno do Espectro Autista”. As palavras-chave desta pesquisa: Transtorno do Espectro Autista, Autismo, Adolescente, Desenvolvimento do Adolescente, serviram como critério de inclusão. As demais foram descartadas da seleção do estudo.

Após a delimitação do estudo, uma busca aprofundada foi realizada acerca do tema. O objeto de pesquisa deste estudo foi composto por artigos científicos que foram publicados na base de dados Scielo, Pepsic, LILACS, entre outros. Além da revisão da literatura científica, foi realizada uma análise da série Atypical, publicada pela Netflix. O critério de inclusão contemplou os artigos científicos correlatos à questão norteadora deste estudo que é: Como o desenvolvimento psicossocial neuro-atípico influenciou nas vivências do adolescente Sam Gardner? Diante disto,



todos os demais casos foram excluídos do estudo.

O método de coleta de dados foi o de levantamento direto no acervo das bibliotecas e sites acima especificados. A natureza da pesquisa é qualitativa. O método de abordagem utilizado foi o dedutivo, pois a proposta do estudo concerne melhor clarear o fenômeno de forma a partir do geral para o específico (LAKATOS; MARCONI, 2003). Os métodos de procedimentos adotados para o tratamento dos dados coletados foram Histórico, Quantitativo, Comparativo e Analítico.

4. Resultados E Discussão

De acordo com o Manual Diagnóstico de Doenças Mentais, o DSM-5 (APA, 2014), o TEA é configurado por déficits sociais e padrões comportamentais. Sam Gardner, protagonista da série a ser analisada (ATYPICAL, 2017), apresenta características que abrangem os critérios diagnósticos. Dentre elas, estão os interesses restritivos, a dificuldade de entender deixas sociais, a visão voltada para interesses e necessidades pessoais, apego à rotina, a expressão e compreensão literal, as estereotípias (movimentos repetitivos de autorregulação), hipersensibilidade auditiva, entre outras, e é explicitado durante a série que essas características são percebidas desde a primeira infância.

Apesar do que foi citado acima, Sam consegue resolver problemas de forma autônoma e com pouca assistência, tendo a capacidade de pedir ajuda para pessoas próximas quando julga necessário (ATYPICAL, 2017). Estas características o classificam como um autista de nível 1 de suporte (APA, 2014), também conhecido como autista de alto funcionamento, o que anteriormente era chamado de Síndrome de Asperger, de acordo com dados expostos por Whitman (2015).

De acordo com o que foi evidenciado por alguns dos autores, o diagnóstico precoce permite com que haja intervenções precoces, que facilitam a construção da autonomia do indivíduo autista (AUTISMO E REALIDADE, 2020; URURAHY, 2019; WHITMAN, 2015). Aos 7 minutos do primeiro episódio de Atypical (2017), os pais de Sam estão manuseando cartões das emoções, que são comumente utilizados em terapias baseadas na Análise de Comportamento Aplicada (ABA). Há evidência de que parte do que pode ter permitido com que Sam tivesse uma vida relativamente funcional tenham sido as terapias pelas quais passou durante a infância.

Dentro das Funções Executivas (FE), citadas por Chan et al. (2008) e explicadas por Demetriou et al. (2019), tem-se o controle de inibição, o planejamento, a flexibilidade mental, a influência verbal, a resolução de problemas e a memória de trabalho. Czermainski, Bosa e Salles (2014) afirmam que no TEA, pode haver evidências de prejuízo em algumas delas. Ao analisarmos



Sam, podemos observar algumas alterações (ATYPICAL, 2017).

O controle de inibição pode ser exemplificado pelas estereotípias (DEMETRIOU et al., 2019), que para Sam (ATYPICAL, 2017) são ações como brincar com o elástico nas mãos ou bater com o lápis na mesa, ou pela necessidade de pensar e falar sobre seu assunto favorito (Antártida, pinguins). O planejamento (DEMETRIOU et al., 2019) pode ser ilustrado pelo excesso de rotina e de organização em relação aos afazeres, a necessidade de clarificação da ordem de acontecimentos em um evento e o alinhamento de objetos, o que pode ser observado na série.

A alteração na flexibilidade mental (DEMETRIOU et al., 2019), por sua vez, também pode ser representada pela necessidade de rotina, bem como a necessidade de falar sobre o assunto favorito e de comparar as situações do cotidiano com situações que abrangem esse assunto (ATYPICAL, 2017). Já em relação à influência verbal (DEMETRIOU et al., 2019), pode ser percebido que Sam se comunica de forma altamente direta e objetiva, não utiliza muito a linguagem não-verbal, e também não a entende com facilidade, precisando de ajuda e pedindo instruções para saber como se comunicar com meninas, por exemplo (ATYPICAL, 2017).

Quanto à resolução de problemas (DEMETRIOU et al., 2019), é observado que Sam com frequência sente necessidade de pedir ajuda para resolver problemas de cunho social ou interacional, pedindo a opinião de seu melhor amigo Zahid, ou de sua irmã Casey (ATYPICAL, 2017).

As Funções Executivas quentes, mencionadas em Chan et al. (2008) e Hamdan e Pereira (2009) estando ligadas aos aspectos afetivos do ser, também podem ser observadas no comportamento do protagonista (ATYPICAL, 2017). Dentro delas, é possível citar a sensação de recompensa e punição, a regulação do comportamento social e as decisões afetivas ou pessoais.

A Sensação de recompensa (CHAN et al., 2008), para Sam, pode ser apresentada de forma incomum. O adolescente não costuma expressar de forma visível para qualquer um quando sente esse tipo de sensação, mas é possível saber que a sente, pois passa a buscar a atividade ou experiência mais vezes. Um exemplo disso é a atividade de desenho, de estudar sobre a Antártida e a de assistir transmissões ao vivo mostrando pinguins (ATYPICAL, 2017).

Já a sensação de punição (CHAN et al., 2008) pode ser mais facilmente observada quando algo sai do controle ou quando os estímulos externos o sobrecarregam. Um exemplo disso é a cena aos 7 minutos do quinto episódio, na primeira temporada, em que Paige entra em seu quarto e



começa a mexer em suas coisas, então Sam a tranca no guarda-roupas. Para ilustrar a sobrecarga sensorial, podemos apontar os fones de isolamento acústico que Sam sempre tem consigo (ATYPICAL, 2017).

Em relação à regulação do comportamento social (CHAN et al., 2008), podem ser apontadas algumas dificuldades por parte de Sam. A dificuldade de perceber suas expressões faciais é um exemplo destas dificuldades, pelo motivo de ser um fator dificultador da comunicação, podendo causar mal-entendidos. Da mesma forma, a linguagem direta e o raciocínio concreto podem ser vistos como grosseria, em alguns casos. Além desses, podemos falar também da frequência em que o assunto favorito vem à tona, o que algumas pessoas podem interpretar como insensível ou egocêntrico (ATYPICAL, 2017).

Por fim, as decisões afetivas (CHAN et al., 2008), embora gerem dificuldade, não parecem ser um problema para o adolescente. Quando se vê incomodado com alguma situação, logo procura conselhos, aplica alguma analogia relacionada a pinguins ou a algum pesquisador da Antártida, ou mesmo toma a decisão sozinho, tendendo ser hiper-racional. No geral, Sam sabe exatamente onde quer chegar, e toma atitudes voltadas para esse objetivo (ATYPICAL, 2017).

Françoso e Mauro (2006) dizem que a busca pela identidade e independência são os principais objetivos na adolescência. Sam faz essa busca, pedindo conselhos para suas dificuldades cotidianas, com o intuito de utilizá-los para adquirir o próprio repertório. Um exemplo disso é uma parte do enredo da primeira temporada, em que ele decide conquistar uma garota e pede ajuda quanto à comunicação, escuta conselhos de pessoas diferentes, até que inicia um relacionamento com uma colega da escola (ATYPICAL, 2017).

As autoras também afirmam que durante essa fase do desenvolvimento, o indivíduo começa a se afastar do núcleo familiar, e busca grupos de identificação. Em *Atypical* (2017), isso pode ser observado na vivência de Sam dentro do grupo de apoio, primeiramente visto no episódio três da segunda temporada. Esse grupo é composto por adolescentes autistas, que discutem seus problemas cotidianos entre si, mediados por uma terapeuta. Dentro do grupo de apoio Sam conhece pessoas que têm dificuldades parecidas com as dele, e consegue continuar algumas dessas relações quando vai para a faculdade.

De acordo com Fogaça et al. (2019), durante essa fase do desenvolvimento, o indivíduo aprimora suas habilidades sociais que foram adquiridas durante a infância. Entretanto, por ser



autista, Sam não teve essas habilidades substancialmente desenvolvidas enquanto crescia, levando a interações muitas vezes desconfortáveis. Assim, seu grupo de identificação, com o qual interage de forma reforçadora, veio a ser um grupo de pessoas neurodivergentes (ATYPICAL, 2017).

Os autores também afirmam que, adolescentes com dificuldades sociais tendem a encontrar desafios para fazer parte de grupos, criando assim relações mais restritas. Quando se observa Sam, é possível ver que, além do grupo terapêutico, o protagonista não costuma ter interações em conjunto, preferindo ficar sozinho, ou interagir com uma pessoa por vez. Desta forma, é mais comum vê-lo somente com as pessoas que ele conhece mais profundamente, uma vez que estas possuem comportamentos mais previsíveis para ele (ATYPICAL, 2017).

O Psicólogo Ami Klin (2006) fala sobre o prejuízo nas habilidades de linguagem e sociabilidade que pode acometer jovens autistas, explicando que este pode gerar padrões de interações passivas demais ou excêntricas demais para adolescentes. O autor ainda afirma que alguns destes indivíduos podem ter consciência dessas dificuldades, potencialmente gerando sofrimento. Pode ser observado que, no caso de Sam, há consciência de que suas interações podem ser consideradas diferentes para as outras pessoas. Então, ao se deparar com experiências novas e que exigem interações, o jovem pode exibir comportamentos de ansiedade e tentativas de autorregulação. (ATYPICAL, 2017)

Isso pode ser visto no episódio 8 da 3ª temporada, aos 5:11 minutos, em uma lembrança do dia em que o personagem começou a trabalhar na loja de eletrônicos Techropolis. Na cena de Atypical (2017), Sam é abordado por um cliente, pedindo uma informação. Mas o fato de ser uma situação social nova, em junção à variedade de estímulos ambientais na loja, engatilha um episódio do que é popularmente chamado *shutdown*, onde o indivíduo se fecha, podendo ficar momentaneamente não-verbal, como o que ocorre na cena. Um colega observa o ocorrido e intervém orientando o cliente para encontrar o que procurava, e então se volta para o protagonista, que revela saber responder a dúvida do cliente com precisão, assim que a situação de pressão acaba.

Fogaça et al. (2019) afirmam que, durante a adolescência são inseridas novas demandas sociais, que podem contribuir para os processos de desenvolvimento afetivo e cognitivo. Essas situações podem ser exemplificadas pela cobrança de ter um par romântico e um grupo de amigos bem estabelecidas. Para o protagonista de Atypical (2017), a cobrança expressada é interna, evidenciada na atitude de procurar uma namorada e de encontrar um espaço de trabalho.



Os autores também destacam a importância das habilidades sociais para o desenvolvimento social, acadêmico e afetivo. Em consonância, Serbai e Priotto (2021) reforçam a importância da implantação de programas voltados para a estimulação do repertório social de crianças e adolescentes autista. Entre as habilidades a serem estimuladas estariam a comunicação, regulação emocional, resolução de problemas, autoconsciência e autonomia.

Ao observar o personagem Sam Gardner (ATYPICAL, 2017), podem ser vistas algumas dificuldades relacionadas a essas habilidades. É perceptível que Sam tem formas de comunicação (SERBAI; PRIOTTO, 2021) mais objetivas e diretas do que a maioria dos neurotípicos retratados na série, tendo dificuldades de entender ironias, metáforas e expressões muito abstratas. Além disso, existe a falta de uso da comunicação não verbal, podendo expressar suas emoções de uma forma a gerar algum nível de ambiguidade ou confusão na outra pessoa.

Quanto à regulação emocional (SERBAI; PRIOTTO, 2021), observa-se que o jovem Sam (ATYPICAL, 2017) tem dificuldades de lidar com frustrações e eventos inesperados. É evidente que ele precisa de regulação externa, como os comportamentos estereotipados, por exemplo, que aumentam em intensidade dependendo do estímulo causador de estresse ou irritabilidade.

Em relação à resolução de problemas e à autonomia, bem como à autoconsciência (SERBAI; PRIOTTO, 2021), pode ser observado que Sam (ATYPICAL, 2017) conhece suas dificuldades. Tendo passado por anos de tratamentos que estimulam à autonomia individual, tem a capacidade de enxergar seus limites. Assim, o jovem consegue realizar a maioria das coisas sem necessitar de auxílio substancial, mas busca ajuda ao encontrar algo que acredita não conseguir resolver sozinho.

Fogaça et al. (2019) explicam que para se obter um repertório social funcional, é necessário que o indivíduo tenha acesso a diversos estímulos sociais durante seu desenvolvimento. Limitações nessas áreas, podem gerar vulnerabilidade a comportamentos sociais prejudiciais ou violências. Klin (2006) afirma que são observados prejuízos de algumas habilidades sociais em adolescentes do espectro autista.

Sam Gardner (ATYPICAL, 2017) demonstra ter maior sensibilidade a ambientes com muitos estímulos sociais e sensoriais. O jovem experiencia o bullying na escola, tem dificuldade de fazer e manter amizades, e tende a se isolar de ambientes movimentados. As dificuldades de interação, citadas pela Associação Americana de Psiquiatria (2014) dificultam o processo de



socialização da criança, limitando assim o desenvolvimento de um repertório social.

5. Considerações Finais

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que se apresenta ainda nos estágios iniciais do desenvolvimento infantil. Ele afeta as competências sociais, a comunicação e a reciprocidade social do indivíduo, e provoca comportamentos repetitivos e interesses restritivos. Na fase da adolescência, o indivíduo é introduzido a uma série de demandas que exigem adaptabilidade e autonomia, principalmente no âmbito social. Para o adolescente com TEA, os meios sociais tendem a ser mais desafiadores, e isto pode gerar experiências aversivas a interações sociais. Representando um adolescente com TEA, foi analisado o personagem Sam Gardner, da série *Atypical* (2017).

O Objetivo Geral desta pesquisa foi analisar o desenvolvimento psicossocial do personagem Sam Gardner (*ATYPICAL*, 2017) perante os desafios cotidianos, e em suas relações, sendo um adolescente autista. De acordo com os dados explicitados durante a pesquisa, em consonância com os acontecimentos na série, podem ser percebidas as diferenças e dificuldades relacionadas ao desenvolvimento psicossocial. Assim, é possível afirmar que a série é uma representação relativamente precisa do que um adolescente no Espectro do Autismo pode experimentar.

A problemática tratada no estudo foi como o desenvolvimento psicossocial do personagem Sam Gardner, retratado na série *Atypical* (2017), influenciou em suas vivências durante a adolescência. Durante a pesquisa, foi possível identificar algumas das formas como as características relacionadas ao TEA podem ter influenciado em como se deu o desenvolvimento afetivo e social do protagonista. Por conseguinte, foi possibilitada a descrição de como essas características influenciam a forma em que o mesmo interage, se comunica e interpreta os estímulos sociais.

As hipóteses articuladas ao início do estudo foram de que a série teria conseguido representar as divergências no desenvolvimento de um adolescente autista de forma razoavelmente precisa, que seria possível observar em Sam Gardner os comportamentos descritos nos critérios diagnósticos do TEA, e que o jovem teria conseguido desenvolver sua independência e autonomia, em partes por ter sido diagnosticado precocemente e ter tido intervenções desde pequeno. Assim, mantêm-se as hipóteses, uma vez que fora possível traçar uma relação de similaridade entre a base teórica e o comportamento do personagem.



Durante a busca por títulos de referência, houve dificuldade para levantar uma quantidade significativa de material sobre a adolescência do Autista. Por tal motivo, fora preferível para a execução do trabalho que o TEA e a fase da Adolescência fossem abordados separadamente. Embora o Transtorno do Espectro Autista seja um tópico que vem crescendo em relevância ao longo das últimas décadas, e amplamente estudado, o tema carece de pesquisas sobre as fases posteriores do desenvolvimento, como a adolescência e a adultez. Portanto, urge a necessidade de que sejam realizadas pesquisas nesse âmbito.

6. REFERÊNCIAS

AMY, Marie. **Enfrentando o Autismo**: A criança autista, seus pais e a relação terapêutica. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. p. 31-34.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 50-59.

ATYPICAL [seriado]. Direção: Seth Gordon. Produção: Jennifer Jason Leigh. Estados Unidos: NETFLIX, 2017. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80117540>.

AUTISMO E REALIDADE. **A importância do diagnóstico e intervenção precoce no autismo**. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/2020/11/25/a-importancia-do-diagnostico-e-intervencao-precoce-no-autismo/>. Acesso em: 10 out. 2022.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Data & Statistics on Autism Spectrum Disorder**. Disponível em: <https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/data.html>. Acesso em: 10 out. 2022.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **New Autism Spectrum Disorder (ASD) reports show higher prevalence at age 8, more children identified by age 4 than previous reports**. Disponível em: <https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/features/new-autism-spectrum-disorder-report.html>. Acesso em: 22 set. 2022.

CHAN, Raymond. *et al.* Assessment of executive functions: review of instruments and identification of critical issues. **Archives Of Clinical Neuropsychology**, Amsterdã, v. 23, n. 2, p. 201-216, mar. 2008. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1016/j.acn.2007.08.010>. Disponível em: <https://academic.oup.com/acn/article/23/2/201/3079>. Acesso em: 10 out. 2022.

CONSTANTINO, John; GRUBER, Christian. **SRS-2 Escala de Responsividade Social**. 2. ed. São Paulo: Hogrefe, 2012. p. 1-1.



CZERMAINSKI, Fernanda; BOSA, Cleonice; SALLES, Jerusa. **Funções Executivas em Crianças e Adolescentes com Transtorno do Espectro do Autismo: Uma Revisão.** Psico, Porto Alegre, v. 44, n. 4, p. 518-525, out./2013. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/iberoamericana/N%C3%83%C6%92O%20https://www.scimagojr.com/index.php/revistapsico/article/view/11878>. Acesso em: 10 out. 2022.

DEMETRIOU, Eleni; DEMAYO, Marilena; GUASTELLA, Adam. **Executive Function in Autism Spectrum Disorder: History, Theoretical Models, Empirical Findings, and Potential as an Endophenotype.** Frontiers in Psychiatry, Sydney, v. 10, n. 1, p. 1-17, nov./2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsy.2019.00753>. Acesso em: 10 nov. 2022.

FERNANDES, Conceição; TOMAZELLI, Jeane; GIRIANELLI, Vania. **Diagnóstico de autismo no século XX: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas.** Psicologia USP, São Paulo - SP, v. 31, n. 200027, p. 1-10, set./2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200027>. Acesso em: 7 nov. 2022.

FOGAÇA, Fabiane et al. **O desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência como ápice comportamental.** Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, Taubaté, v. 21, n. 2, p. 217-231, out./2019. Disponível em: <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v21i2.1162>. Acesso em: 28 nov. 2022.

FRANÇOSO, Lucimar; MAURO, Athenê. **Manual de Atenção à Saúde do Adolescente.** 1. ed. São Paulo: CODEPPS, 2006. p. 107-108.

HAMDAN, Amer; PEREIRA, Ana. **Avaliação Neuropsicológica das Funções Executivas: Considerações Metodológicas.** Psicologia, Curitiba, v. 22, n. 3, p. 386-393, jul./2009.

ICD-11 FOR MORTALITY AND MORBIDITY STATISTICS. **6A02 Autism spectrum disorder.** Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en>. Acesso em: 14 out. 2022.

IMDB. **Atypical.** Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt6315640/>. Acesso em: 28 nov. 2022.

KLIN, Ami. **Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral.** Revista Brasileira de Psiquiatria, Connecticut, v. 28, n. 1, p. 3-11, jun./2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462006000500002>. Acesso em: 10 nov. 2022.

LOSAPIO, Mirella; PONDÉ, Milena. **Tradução para o português da escala M-CHAT para rastreamento precoce de autismo.** Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, v. 30, n. 3, p. 221-229, dez./2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-81082008000400011>. Acesso em: 14 nov. 2022.

OMS. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas.** 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 1993. p. 49-51.



PUREZA, Janice et al. **Relationships between executive functions tasks in late childhood.**

Psychology & Neuroscience, Porto Alegre, v. 4, n. 3, p. 369-376, dez./2011. Disponível em: <https://doi.org/10.3922/j.psns.2011.3.010>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SADOCK, Benjamin; SADOCK, Virginia; RUIZ, Pedro. **Compêndio de Psiquiatria: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica.** 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. p. 1153-1169.

SERBAI, Fabiana; PRIOTTO, Elis. **Autismo na Adolescência uma Revisão Integrativa da**

Literatura. EDUR, Belo Horizonte, v. 37, n. 26472, p. 1-17, dez./2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469826472>. Acesso em: 10 nov. 2022.

URURAHY, Gilberto. **A Importância do Diagnóstico Precoce.** 1. ed. Rio de Janeiro: Med-rio, 2019. p. 3-4.

WHITMAN, Thomas. **O Desenvolvimento do Autismo: Social, Cognitivo, Linguístico, Sensório-motor e Perspectivas Biológicas.** 1. ed. São Paulo: M.Books, 2015.

ZANON, Regina; BACKES, Bárbara; BOSA, Cleonice. **Diagnóstico do autismo: relação entre fatores contextuais, familiares e da criança.** Psicologia, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 152-163, jan./2017.

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193851916009>. Acesso em: 10 out. 2022.

Artigo submetido em 27/07/2022, aceito em 14/09/2022 e publicado em 10/12/2022.

